

// Entrevista



com

Marcelo Vianna

Presidente da Comissão Central do NuMem/IFRS

PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL: NÚCLEOS DE MEMÓRIA BUSCAM APROXIMAR IFRS E COMUNIDADE

Entrevista

Cristine Stella Thomas e Rossana Zott Enninger

A memória de uma instituição é construída no dia a dia das pessoas que ali realizam as suas práticas cotidianas. Preservar a memória institucional propicia a visualização de sua história e evolução no decorrer do tempo, contribui para consolidar sua identidade, o entendimento sobre seu papel na sociedade, na vida das pessoas e para o sentido de pertencimento.

O Núcleo de Memória do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – NuMem/IFRS, instituído em 2018, tem por finalidade organizar, preservar, difundir, salvaguardar e permitir acesso ao patrimônio cultural de natureza imaterial e material do IFRS de forma

sistemática e permanente. Teve seu regulamento aprovado pelo Conselho Superior do IFRS em 02 de março de 2021.

Sua origem remonta à Política de Comunicação do IFRS (2015), que apontou como necessidade a criação de um espaço para preservação e salvaguarda da memória institucional.

Para refletir sobre esse assunto, a Revista Viver IFRS traz nesta edição uma entrevista com o presidente da Comissão Central do NuMem/IFRS, Marcelo Vianna, doutor em História e servidor Técnico em Assuntos Educacionais no *Campus Alvorada*, que conta sobre a atuação do núcleo desde sua institucionalização e os desafios para a preservação da memória no IFRS.

Revista Viver IFRS: Como tem sido o trabalho do Núcleo desde a sua institucionalização?

Marcelo Vianna: Ah, tem sido bastante intenso! Como um lugar de memória, o Núcleo de Memória do IFRS (NuMem) se tornou muito responsável em dar conta da diversidade de experiências históricas da comunidade do IFRS a partir do seu amplo patrimônio cultural material e imaterial. Nossa institucionalização, a partir da resolução do Consup em 2021 (Resolução nº 22/2021), trouxe a responsabilidade de sermos um centro de memória que busca identificar, registrar, preservar e disseminar esse patrimônio cultural gerador de memórias de nossa instituição, além de promover o conhecimento histórico a partir dele.

Desde então, como um programa permanente da Extensão do IFRS, propomos ações, projetos e publicações para promover a memória e a história da instituição. Para isso, incentivamos e prestamos apoio às atividades dos Núcleos locais que compõem o NuMem. Em reuniões periódicas, coordenadas pelo NuMem central, deliberamos atividades comuns, de modo a reforçar o papel da memória e da história do IFRS como um elemento de identidade institucional, contribuindo para uma reflexão mais crítica da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Entre as iniciativas coletivas, podemos destacar o projeto “Experiências da Comunidade do IFRS – Memórias da pandemia da Covid-19”, o “I Concurso de Fotografias”, a publicação “Educação Profissional e Tecnológica: Experiências e Lugares de Memória” e, agora, o “I Encontro NuMem/IFRS”. Isso sem contar as numerosas ações dos Núcleos locais, que promovem palestras, registram memórias orais de sua comunidade escolar e realizam um intenso trabalho de identificação e preservação de acervos locais.

Vale observar ainda que a presença digital do NuMem, a partir de nosso site (<https://memoria.ifrs.edu.br/>), tem sido importante para darmos visibilidade às ações existentes e passadas. É no site que temos mantido e expandido o repositório digital NuMem/IFRS. Baseado na plataforma Tainacan, o repositório traz informações sobre os acervos existentes no IFRS, tornando-os públicos aos interessados, contendo mais de 5.000 registros digitalizados. O visitante pode fazer buscas e explorar temáticas, acessando imagens, documentos institucionais e depoimentos que trazem diferentes formas de entendermos as memórias presentes em uma instituição plural que é o IFRS.

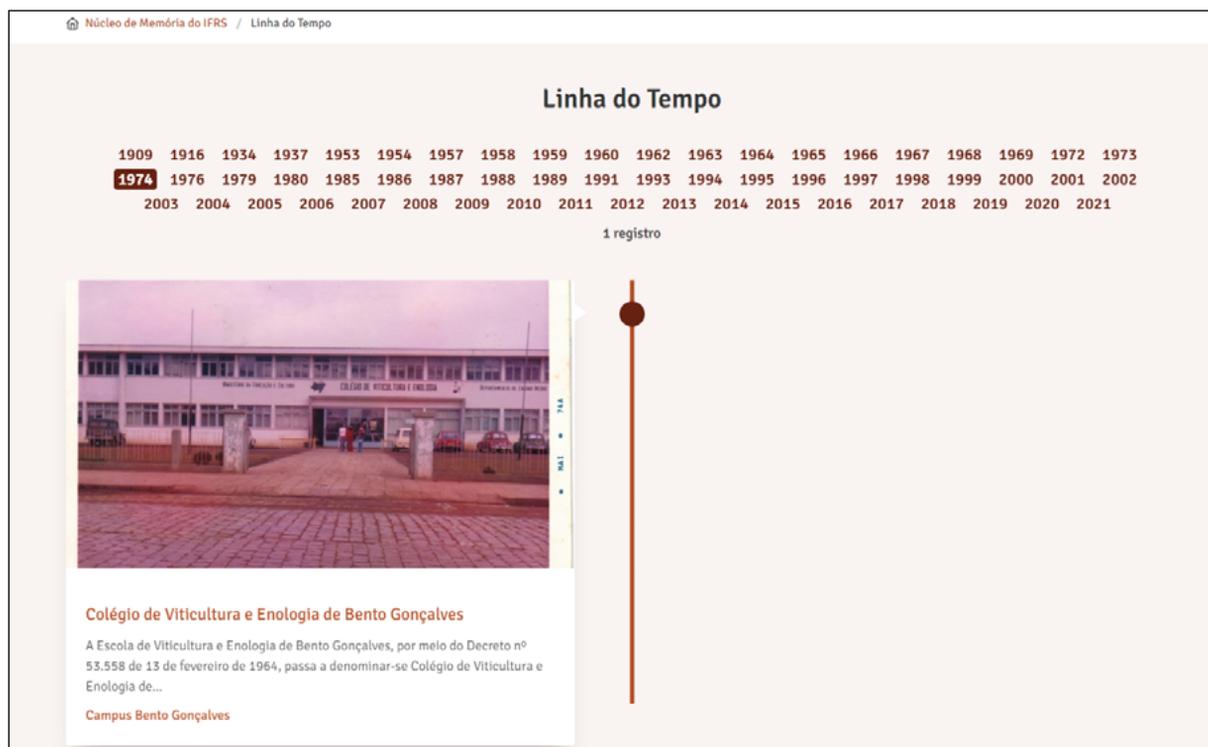


📌 **Figura 1.** Capa do site do Núcleo de Memória. **Fonte:** NuMem/IFRS (2023)

Viver: O IFRS e a Rede Federal completam 15 anos em dezembro de 2023. Porém, temos *campi* bem mais antigos, com quase ou mais de 100 anos de atuação como escolas técnicas, Cefets, etc. Outros foram criados depois, já com a denominação de IFRS. Como trabalhar com histórias e memórias tão distintas? E qual o papel dos NuMem locais nesse contexto?

Marcelo: É interessante pensarmos que essas diferentes temporalidades proporcionam oportunidades de conhecermos a diversidade de experiências históricas que constituem nosso instituto. Creio ser imprescindível reconhecer que cada *campus* possui uma cultura escolar original, advinda de um processo histórico que reúne projetos políticos e pedagógicos, envolve currículos, práticas docentes e vivências estudantis, e dialoga com as especificidades do território onde a instituição se insere, como se relaciona com a comunidade e o mundo do trabalho. Embora seja difícil sintetizar, a própria linha do tempo existente em nosso site contribui para pensarmos essa diversidade e sua convergência para uma identidade do IFRS.

Nesse sentido, os *campi* carregam consigo as transformações que a EPT sofreu ao longo do tempo. Por exemplo, as trajetórias dos *campi* Porto Alegre (Escola de Comércio de Porto Alegre, 1909), Sertão (Escola Agrícola de Sertão, 1957), Bento Gonçalves (Escola de Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves, 1959) e Rio Grande (Colégio Técnico Industrial, 1964), trazem muito dos embates e superações entre uma perspectiva tecnicista, voltada à mera formação de mão-de-obra, para uma visão mais crítica em relação ao mundo do trabalho. Essas mudanças não se limitaram às políticas e aos documentos institucionais, mas se refletem nas memórias de antigos servidores e egressos, de como eles entendem suas experiências nesses ambientes escolares, por vezes muito próximas daquelas que vivenciamos atualmente quando discutimos as formações exigidas em nosso Ensino Médio Integrado, por exemplo. Os *campi* mais recentes, como Alvorada, Viamão e Veranópolis, por sua vez, abarcam os desafios de uma implantação em meio a cortes orçamentários e crise política, que também estão presentes em suas memórias.



↑ **Figura 2.** Linha do tempo do *Campus* Bento Gonçalves no ano de 1974. **Fonte:** Acervo digital NuMem/IFRS (2023).

Como um programa institucional, o papel de cada Núcleo é dar visibilidade, o que oportuniza conhecer e discutir essa pluralidade de experiências, identificar os destaques e os esquecimentos presentes nos processos de memória. Isso possibilita a construção de convergências, daquilo que é comum em nossas memórias, e a promoção de um conhecimento histórico crítico, fundamental para uma conscientização histórica duradoura.

Nesse sentido, um exemplo foi o concurso de fotografias organizado pelo NuMem do *Campus* Erechim, intitulado “Olhares sobre o Ensino Remoto”, em 2021. Ele foi um esforço sensível para a comunidade registrar a realidade das aulas e da vida no contexto pandêmico. Embora restrito às experiências de sua comunidade, o concurso promoveu registros históricos muito similares em vivências nos demais *campi* – distanciamentos, dificuldades de acesso, medos e resiliência. Essa e outras experiências motivaram projetos coletivos posteriores como o “I Concurso de Fotografias do IFRS” e o “Experiências da Comunidade Escolar durante a pandemia da Covid-19”, gerando registros históricos que trazem as peculiaridades e as convergências de memórias das comunidades que formam o instituto.

Viver: Na tua opinião, quais os principais desafios do NuMem, tanto central quanto dos *campi*?

Marcelo: Certamente, existem muitos desafios. Sem dúvida, para os NuMem locais, é importante que possuam um lugar próprio para o desenvolvimento de suas atividades. É notório que a existência de um espaço físico para um NuMem resulta em maior visibilidade para a comunidade, que o entende como um local de memória. Ali é possível visitar e observar objetos históricos (fotografias, equipamentos, vestimentas), contar suas vivências e doar acervos que acompanharam suas trajetórias na instituição.

Por sua vez, a identificação, guarda e preservação de acervos documentais gerados pelos *campi* também é desafiador para os NuMem locais. Isso envolve transformar um “arquivo morto” do *campus*, como massa inerte de documentos, em acervos organizados e disponíveis para ações de memória e de produção de conhecimento histórico, fazendo jus ao rico patrimônio cultural do IFRS. Para isso, deve-se sensibilizar gestores para o não descarte e para preservação de documentos e objetos, fontes imprescindíveis para a história da EPT, sendo que a existência de um espaço próprio para o NuMem pode funcionar como local de guarda física dessas fontes.

Outro desafio é manter o engajamento da comunidade do *campus* a partir de ações como registro de depoimentos orais, exposições e palestras. Elas têm sido feitas com dedicação por parte dos NuMem locais, o que contribui para uma maior conscientização histórica sobre a Educação Profissional e Tecnológica. Afinal, como experiências do passado podem contribuir para pensarmos o futuro? Cada ação, como a exposição que o NuMem e o Núcleo de Arte e Cultura (NAC) do *Campus* Ibirubá fizeram recentemente sobre o Programa Mulheres Mil (2011-2014), contribuem para suscitar reflexões sobre as oportunidades de acesso à Educação de qualidade, um direito ainda negado no país para uma parcela considerável de nossa sociedade.



📌 **Figura 3.** Exposição sobre o Programa Mulheres Mil no Campus Ibirubá. **Fonte:** Divulgação IFRS (2023).

Fomentar essas ações exigem tempo. Nesse sentido, o desafio tem sido garantir uma carga horária adequada para os servidores, técnicos ou docentes, para que possam se engajar a fundo nas atividades do NuMem. Por parte do NuMem Central, os desafios são similares: coordenar e apoiar atividades, identificar e preservar acervos físicos, expandir o repositório digital a partir da prospecção dos acervos existentes, promover digitalizações, entre outras tarefas, exigem tempo para dedicação e preparo. Mas diria que isso sinaliza para a efetividade dos NuMem, já que realizamos uma tarefa primordial para nossa instituição que é conhecer sua própria história, o que gera interesse e demanda contínua, impactando na formação de nossos estudantes.

Viver: Está chegando o I Encontro NuMem/IFRS. Quais as expectativas para este primeiro evento institucional do NuMem?

Marcelo: São muitas, afinal, é o primeiro evento que organizamos aberto à comunidade do IFRS e a todas as instituições que estudam a história e a memória da Educação Profissional e Tecnológica. Adotamos um formato virtual justamente para proporcionar uma ampla participação do público, que poderão assistir o evento transmitido pelo canal do NuMem/IFRS no YouTube. Da mesma forma, o evento virtual facilitou a presença de nossos convidados, nos quais destacamos a professora Maria Ciavatta, uma das principais referências da história da Educação Profissional e Tecnológica, que irá proferir a conferência de abertura. Entendo que o evento será uma chance de aproximar o NuMem das demais instituições, como centros de memórias da Rede Federal, oportunizando espaços para debates de trabalhos de Pesquisa e Extensão em torno da historicidade da Educação Profissional e seus agentes. A partir do evento, esperamos lançar um e-book, justamente aprofundando essas trocas de conhecimentos, contribuindo para uma maior conscientização histórica sobre o tema.

Para o público em geral, nossa expectativa é incentivar essa conscientização, vital para refletirmos sobre os rumos da EPT no país em um contexto de comemorações dos 15 anos da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

O I Encontro NuMem/IFRS: História e Memória da Educação Profissional e Tecnológica, promovido pelo Núcleo de Memória do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul tem por objetivo discutir a história e a memória da educação profissional e tecnológica no Brasil. O evento tem como tema “Memórias e Acervos da Educação Profissional e Tecnológica” e será realizado entre os dias 03 e 04 de outubro de 2023. Acesse: <https://memoria.ifrs.edu.br/encontronumem/>.



📌 **Figura 4.** Card de divulgação do I Encontro NuMem/IFRS. Fonte: NuMem/IFRS (2023).

O NuMem/IFRS pode ser acessado no site (<https://memoria.ifrs.edu.br/>), no Instagram (https://www.instagram.com/numemifrs_oficial/), no Spotify (NuMemCast) e no Canal do YouTube (<https://www.youtube.com/channel/UCyoZfZIVGvcLGKp2NFYRLVg>). O acervo digital do NuMem pode ser acessado no link: memoria.ifrs.edu.br/colecoes

Como destacado por Marcelo na entrevista, o IFRS possui ações distintas de preservação da memória institucional. Cada *campus* possui uma experiência. Um desses espaços de memória que trazemos como exemplo é o Memorial do IFRS *Campus Sertão*.

O Memorial do IFRS *Campus Sertão* foi criado oficialmente em dezembro de 2016, com a aprovação de seu Regimento Interno, com objetivo de “preservar, conservar e difundir a memória da instituição, potencializando a interação da sociedade com a produção científica, técnica, tecnológica e cultural, além dos testemunhos históricos de seus personagens” (Regimento Interno do Memorial, 2016). Sua existência preserva a longa trajetória de existência do IFRS *Campus Sertão*.

Conversamos com Elisa Iop, coordenadora do Memorial e integrante do NuMem do *campus*, e Victor de Carvalho Gonçalves, Coordenador do NuMem do *Campus Sertão*, sobre a criação e atuação do memorial.

O Memorial do IFRS *Campus Sertão* constitui-se em um espaço que busca efetuar a coleta, sistematizar e gerar fontes informativas sobre memória institucional, a fim de preservá-la e difundi-la, promovendo estudos e pesquisas de caráter interdisciplinar, assim como ações educativas junto à comunidade local e regional.

A ideia em torno da criação de um espaço destinado a memória institucional teve início no ano de 2010 a partir da iniciativa de um grupo de servidores que atuavam no curso de Formação Pedagógica para Graduandos coordenado pelo professor Cláudio Kuczowsk. A ideia inicialmente era criar um Centro de Memória. Alguns desses servidores foram transferidos e outros solicitaram afastamento para capacitação. Então, em 2015, foi constituída uma Comissão para a criação do Centro de Memória do IFRS *Campus Sertão*, tendo como presidente Odair José Spenthof. No ano de 2016 a comissão teve como presidente a professora Elisa Iop.

A partir de estudos e debates realizados pelos integrantes da comissão e tendo como referência o Memorial do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), *Campus Florianópolis*, foi proposto a criação de um Memorial e não de um Centro de Memória Institucional.

Outras iniciativas importantes que antecederam oficialmente a inauguração do memorial foram: oficina criativa “IFRS – *Campus Sertão*: fragmentos de uma história”, desenvolvida pelo projeto “Incentivo ao desenvolvimento do artesanato de referência cultural em Sertão (RS)” por ocasião do “IX Encontro de Ex-alunos e Ex-servidores”, em 2011, junto a dois grupos da Terceira Idade, da cidade de Sertão e do Distrito Engenheiro Luís Englert; Árvore genealógica da instituição, 2016 - trabalho desenvolvido na disciplina História da Educação, ministrada pela professora Elisa Iop, realizado pelas alunas do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas - Juliana Assumpção Netizke e Laurita Klein e Galeria dos Ex-Diretores (prédio central do *campus*), idealizada pelo professor Odair José Spenthof e inaugurada em 2017. Importante destacar que as ações realizadas pelo memorial foram desenvolvidas a partir de projetos de ensino, extensão e indissociabilidade.



📌 **Figura 1.** Inauguração do Memorial do IFRS – *Campus Sertão*. Na fotografia, Elisa Iop (coordenadora do Memorial) e o Professor Odair Spenthof (diretor geral). **Foto:** divulgação *Campus Sertão* (2017).

O memorial ocupa o principal prédio do que outrora foi a Estação Experimental de Trigo de Passo Fundo (1937-1969). Hoje, o mesmo prédio abriga o Setor de Cultura e Artes, do qual o Memorial faz parte e, desde 2021, o NuMem do *campus*. Quando foi instituída a criação do NuMem do IFRS - *Campus Sertão*, a história do Memorial e o NuMem começam a se inter-relacionar.



📌 **Figura 2.** Local onde se situa o Núcleo de Memória (NuMem) e o Memorial do IFRS – *Campus Sertão*, Setor de Cultura e Artes. **Foto:** Roberto Sander (2020).

Atualmente, o Memorial funciona como lugar de memória, com espaço físico de guarda e mostra de acervos da instituição, divulgados por meio de exposições e ações educativas, assim como disponível para pesquisas. Seu acervo documental, composto por fotografias, documentos manuscritos e impressos, objetos tridimensionais e entrevistas, contribuem para compreensão da história e das memórias do *campus* e sua comunidade escolar, as ações realizadas pelo memorial foram desenvolvidas a partir de projetos de ensino, extensão e indissociabilidade.

A comunidade acadêmica e o público em geral acessam as instalações do Memorial, participando de iniciativas que envolvem a integração com a história institucional, suas recordações e afetos rememorados em fotografias, relatos, vídeos e meios variados. Ex-servidores e ex-alunos contribuem a partir de suas memórias, seus próprios documentos, fotografias e objetos, reavivando as relações. Os servidores atuam, por sua vez, na incrementação das ações, voltadas para além da preservação da Memória do *Campus Sertão*.



📍 **Figura 3.** Público na Inauguração do Memorial do IFRS – *Campus Sertão* - Comunidade interna e externa.
Foto: equipe do Memorial (2017)



📍 **Figura 4.** XIV Encontro de Ex-alunos e Ex-servidores - Linha do Tempo - Ginásio de Esportes/local onde foi realizado o encontro. Foto: divulgação *Campus Sertão* (2019)